

# PRÓXIMA ESTAÇÃO, BRASIL! A ATUAÇÃO DA REDE CLAMOR (1978-1991) AOS REFUGIADOS DAS DITADURAS LATINO-AMERICANAS NO BRASIL

João Victor Santos Dias<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente texto propõe identificar a articulação da Rede Clamor, de 1978 a 1991, surgida em São Paulo, com outros organismos de defesa dos direitos humanos, e suas ações no enfrentamento ao aparato repressivo estatal dos regimes militares latino-americanos, a fim de contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda sobre as complexas relações sociais formadas entre os brasileiros e os exilados e, além disso, evidenciar a Rede Clamor como uma Operação contra-Condor.

A investigação em pauta foi financiada pela FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e vinculada ao projeto de pesquisa “Violências políticas, ditaduras e transições em perspectivas comparadas: passados recentes que não passam”, desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Diante da atmosfera de repressão e de ataque aos direitos humanos, promovida pelo Terrorismo de Estado (doravante TDE), uma das soluções encontradas naquele momento entre as vítimas foi o exílio. Conseqüentemente, foi se construindo um ambiente solidário de ajuda mútua entre os exilados e seus anfitriões. Essa solidariedade, que começou a permear essas relações estabelecidas, provocou uma espécie de “solidariedade internacional e/ou transnacional”, ocasionando o surgimento de conexões de organismos, entidades e redes que objetivaram ajudar as vítimas desses regimes – materialmente, financeiramente, psicologicamente e moralmente – e denunciar as violações dos direitos humanos. Fato é que diante dessa solidariedade aos refugiados e da formação dessas redes de combate a esses regimes repressivos, surgiu no Brasil, em 1978, a Rede Clamor, a qual será o objeto de análise desse estudo.

Como metodologia, a presente pesquisa ancorou-se na análise do TDE, vinculado à dinâmica capitalista; do exílio, tratado como uma das formas de violência promovida, em grande parte, pelo terrorismo de Estado; e da solidariedade, vista como resposta à violência estatal. Nesse sentido, tais análises fundamentaram a observação da estruturação, composição e operação da Rede Clamor enquanto uma rede de solidariedade. A investigação pautou-se no método do Materialismo Histórico e Dialético, entendendo que o mesmo centra o processo histórico no sujeito social, ao levar em consideração a dinâmica do processo ao partir do movimento real, ou seja, considera a historicidade em sua dialética, a materialidade e a totalidade como condicionantes da realidade social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ditaduras; Exílio; Rede Clamor; Solidariedade; Terrorismo de Estado.

## ABSTRACT

The present text proposes to identify Rede Clamor's articulation, from 1978 to 1991, originated in São Paulo, with other human-rights defence organizations, and their actions against the repressive state display from the latin-american military regimens, in order to

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [joao.081682@gmail.com](mailto:joao.081682@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4761056034116318>.

contribute for a broader and deeper comprehension about the complex social relationships formed between Brazilians and the exiles and, more so, highlight Rede Clamor as a Operation against Condor.

The investigation in question was financed by FAPESB (State of Bahia's Research Support Foundation) and linked to the research project "Political violence, dictatorships and transitions in compared perspectives: recent pasts that don't end", developed by Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

In face of the repression atmosphere and human-rights attacks, promoted by State Terrorism (henceforth TDE), one of the discovered solutions at that moment for the victims was the exile. Consequently, a supportive environment was built from mutual help among the exiles and their hosts. This supportiveness, which began to strengthen these established relationships, resulted in a kind of "international and/or transnational solidarity", originating connections among organizations, entities and networks that aimed to help these regimes' victims - materially, financially, psychologically and morally - and to report human-rights violations. Matter of fact is that in face of this solidarity for the refugees and the formation of these network against repressive regimes, it emerged in Brazil, in 1978, Rede Clamor, which will be this study's object of analysis.

With methodology, the current research anchored itself in TDE analysis. linked to the capitalist dynamics; of exile, treated as one of the forms of violence promoted, largely, by the State terrorism; and the solidarity, seen as a response to the state violence. In this sense, such analysis grounded the observation's structure, composition and operation of Rede Clamor as a solidarity network. The investigation based itself in Dialectical and Historical Materialism, understanding that the same centers the historical process on the social subject, while taking into account the process' dynamics parting from the real movement, i.e. considers historicity in your dialectics, materiality and totality as social reality conditioning.

**KEYWORDS:** Dictatorships; Exiles; Rede Clamor; State Terrorism; Solidarity.

## INTRODUÇÃO

No final dos anos 70, com o processo de abertura política, o Brasil se tornou o epicentro de refúgio para as vítimas das ditaduras militares que vigoravam na América Latina. Desta forma, ao fugirem dessas ditaduras que tiveram como *modus operandi* o Terrorismo de Estado (TDE), esses refugiados políticos vieram para o Brasil, no intuito de se protegerem da repressão desses regimes autoritários.

A fim de atender a demanda desses refugiados políticos, o governo militar brasileiro permitiu a abertura de um escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) em maio de 1977. No entanto, devido à limitação<sup>2</sup> da atuação da ACNUR, surgiu, em 1978, no Estado de São Paulo, a Rede Clamor.

---

<sup>2</sup> A atuação da ACNUR se limitou no Brasil, principalmente, por dois fatores. Primeiro, só reconheceu como refugiado político aquele que não tivesse participado de organizações armadas. Segundo, após permitir a abertura de um escritório da ACNUR, o país seria unicamente de trânsito, ou seja, os refugiados que recorressem ao escritório e fossem aceitos, só permanecia no país por um período de três meses. Além dessas limitações, é necessário evidenciar que muitos não procuraram a ACNUR receosos de serem

**Tabela 1 - Refugiados no Brasil pela ACNUR – maio de 1977 a outubro de 1980**

(Tabela elaborada a partir das análises de FRAGA, 2020)

<u>País de origem</u>	<u>Nº de atendidos</u>
Argentina	584
Chile	59
Uruguai	379
	1.027 <sup>3</sup>

Desta maneira, o objetivo principal da Rede Clamor foi ajudar as vítimas dos sistemas repressivos vigentes na América Latina, denunciando suas arbitrariedades. Nesse sentido, o grupo foi formado no intuito de atender os refugiados políticos das ditaduras que vigoravam no Cone Sul – principalmente argentinos – não reconhecidos pelo órgão e denunciar as violações dos direitos humanos desses sistemas repressivos.

Fato é que o grupo atuou de diversas maneiras: a partir das missões a outros países, das denúncias, do apoio – material, psicológico, moral e financeiro<sup>4</sup> – aos refugiados, além de diversas outras ações. Aqui, destacou-se o fato de que o êxito dessa atuação foi devido à colaboração com diversos outros organismos. Tais colaborações foram desde trocas de informações, encaminhamento de refugiados até, principalmente, a financeira<sup>5</sup>. Desta forma, a Rede Clamor foi parte integrante de uma “grande teia” de defesa dos direitos humanos (FRAGA,2020).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

No decorrer da pesquisa, a complexidade da Rede, diante de suas diversas ações, ora isolada, ora em colaboração com outros organismos, evidenciou-se a partir

---

entregues ao sistema repressivo de vigilância, permanecendo no país na clandestinidade, porém próximos dos seus familiares amigos, cultura e até mesmo da militância.

3 Considera uma cifra subestimada de refugiados no Brasil. Segundo ROCHA (2018), calculava-se cerca de 200 a 400 mil refugiados entre legais/reconhecidos e ilegais/clandestinos. Embora, de fato, isso nunca pode ser comprovado empiricamente, pois sem o reconhecimento não era possível um censo de controle, mas evidencia que o número era significativo.

<sup>4</sup> O auxílio financeiro para sua manutenção de sobrevivência, bolsas de estudos, passagens aéreas para mobilidade são alguns exemplos que podem ser citados.

<sup>5</sup> Em relação ao financiamento das atividades realizadas pela Clamor, uma das principais entidades colaboradoras foi o Conselho Mundial das Igrejas (CMI). Nesse sentido, O CMI foi uma instituição que agregou protestantes, anglicanos e ortodoxos, fundado em 1948, em Amsterdã, por igrejas norte-americanas e europeia e teve como caráter a ecumenicidade e a defesa pelos direitos humanos. Desta forma, o CMI financiou diversas operações de defesa aos direitos humanos e contra o TDE vigente nos países do Cone Sul.

da observação das suas fontes, as quais se constituíram os principais elementos na restituição da atuação do grupo. Nesse sentido, o acervo contendo os documentos da Rede Clamor é farto e diversificado em sua natureza incluindo: atas de reuniões, agendas, fichas de desaparecidos políticos, cartas da Rede Clamor com outras organizações e pessoas e as cartas entre os membros da rede que evidenciaram a intraconexão entre o grupo que muitas vezes tiveram divergência na natureza das operações e por fim os boletins<sup>6</sup>.

À luz dessas fontes, a pesquisa tomou como forma metodológica alguns passos considerados essenciais para analisar a atuação da Rede Clamor, mediante a óptica do Materialismo Histórico e Dialético. Desta forma, levou-se em consideração a dinâmica do processo a partir da totalidade, considerando a historicidade em sua dialética. Logo, foi descartada tanto a análise da rede de forma isolada desvinculada do seu contexto histórico quanto a de uma solidariedade de viés liberal.

À vista disso, a solidariedade transnacional da Rede Clamor foi examinada como produto do contexto repressivo das ditaduras que vigoraram na América Latina entre os anos 1970-80. Nesse aspecto, descartou-se a solidariedade da Rede com um viés moral de caridade, ou seja, de que suas ações se deram meramente por ato benevolente e caridoso.

Isso posto, a pesquisa se ancorou na análise das abordagens: a) do Terrorismo de Estado (TDE), como mecanismo repressivo para aplicar os interesses da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), constituindo-se uma variante da violência de classe (PADRÓS, 2007); b) do exílio enquanto um instrumento repressivo do estado ditatorial e c) da solidariedade transnacional, fruto das múltiplas relações estabelecidas no exílio, ancorada em uma perspectiva de pertencimento de classe, tendo em vista a contestação aos sistemas repressivos (MARQUES, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Rede Clamor surgiu como reação à repressão do Estado terrorista, ou seja, sob a perspectiva da solidariedade política, ela contrapôs a violência extrema do TDE em nível regional, se configurando como

---

<sup>6</sup> Tais documentos estão organizados no Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), na sessão intitulada "Fundo Clamor". Em 2012, a fim de preservar essa rica documentação, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) financiou o projeto "Clamor: Documentação e Memória de um Comitê pelos Direitos Humanos" na perspectiva de uma digitalização do acervo. No entanto, até o momento, a disponibilização do acervo de forma on-line ainda não foi possível. Desta forma, o acesso obtido a tais fontes para essa pesquisa foi através do contato com outro pesquisador, no primeiro momento, e no segundo após visita física ao acervo.

uma reação cidadã aos excessos cometidos pelos governos ditatoriais e um reflexo da oposição existente na ditadura brasileira engajada na causa solidária de defesa dos direitos humanos nos países vizinhos que, da mesma forma, sofriam dura repressão (FRAGA, 2012, p. 36).

Nesse sentido, ela foi uma das principais redes a denunciar a arbitrariedade do TDE vigente na América Latina. Tais denúncias deram-se por diferentes métodos a fim de sensibilizar a opinião pública e internacional dos crimes cometidos pelas ditaduras. Uma das estratégias de denúncia foi a produção do boletim Clamor, o qual veiculou os testemunhos dos refugiados políticos e as denúncias contra os regimes repressivos, evidenciando a colaboração entre eles, as informações sobre desaparecidos e presos políticos e outras ações<sup>7</sup>.

Destacou-se o fato de que a atuação da Rede Clamor, de forma cautelosa, pois o Brasil ainda vivia sob um regime militar, foi ativa e sempre de “acordo com as brechas permitidas pelos regimes repressivos” (FRAGA, 2020, p. 132). Suas operações consistiram em, além de produzir o material de denúncia e sua divulgação nas entidades internacionais, atuar diretamente em favor das vítimas políticas. Desta maneira, o grupo se tornou “um importante elo da rede solidária sendo procurado por entidades de várias partes do mundo” e “passou a ser referência no campo dos direitos humanos, particularmente quanto à questão dos desaparecidos políticos da região” (FRAGA, 2020, p. 128).

### **FIGURA 1 – Imagem da capa da edição nº 1 do Boletim Clamor**

CLAMOR, nº1, Ano I, junho de 1978, capa.

---

<sup>7</sup> A Rede Clamor lançou cerca de 16 boletins entre 1978 e 1984 e teve como objetivo evidenciar denúncias não veiculadas pela mídia hegemônica. Embora não possuísse uma periodicidade, em cada edição o grupo procurou trazer o contexto político e a repressão estatal que se encontravam em cada país.

# CLAMOR

ANO I

Nº 1

Junho 1978

Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para o Cone Sul. Vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo

## Apresentação

Com o presente damos início às atividades do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos no Cone Sul CLAMOR - órgão vinculado à Comissão Arquidiocesana de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados de São Paulo.

CLAMOR tem por objetivo a defesa dos direitos humanos na América Latina, especialmente nos países do Cone Sul. Com a finalidade de dar a conhecer suas atividades, periodicamente editará o presente boletim com informações.

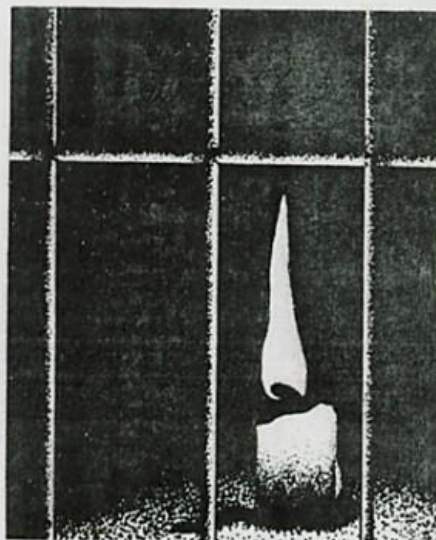
É interesse do CLAMOR estreitar vínculos com órgãos congêneres para cooperação mútua.

A perspectiva do CLAMOR é cristã, ecumênica, sem filiação partidária e seus objetivos são humanitários.

Este primeiro número do boletim, saindo às vésperas da Copa do Mundo, quando a atenção do mundo está voltada para a Argentina, é dedicado exclusivamente àquele país.

Endereço para correspondência:

CLAMOR  
Av. Higienópolis, 890  
01238 - São Paulo - SP - Brasil



"Inclina os teus ouvidos ao meu clamor."

(Salmos 88, 2)

## ÍNDICE

Refugiados Argentinos no Brasil	2	O Clamor do México	3
Clamor dos Refugiados da ACNUR	2	Um Clamor do Uruguai	4
O Caso do Dr. Deghi	2	O Clamor de Quem não Quer Exilar-se	4
O Clamor dos Campos de Concentração	2	O Clamor do Artigo 14 da DUDH	4

## CONCLUSÕES

Como fruto do exílio, mecanismo instituído pelo Terrorismo de Estado, a solidariedade se constituiu enquanto instrumento de resistência, denúncia e ajuda aos refugiados políticos, visto que, paralelamente, existiu também uma colaboração entre os Estados represivos, mediante a Operação Condor.

Nesse cenário, a Rede Clamor surgiu para prestar assistência aos grupos não reconhecidos pela ACNUR e para denunciar as arbitriedades promovidas pelas ditaduras militares na América Latina contra os direitos humanos, portanto a solidariedade se tornou um elemento fundamental na sua estruturação.

Suas ações englobaram uma série de atores, não somente da organização, como também de outras entidades, pessoas refugiadas, familiares de desaparecidos e/ou presos políticos e igrejas. Desta forma, percebeu-se uma “grande teia de rede de solidariedade” em prol dos direitos humanos, ultrapassando as fronteiras territoriais.

A Rede Clamor agiu principalmente norteadada pela resistência e pela denúncia. Não foi somente um ato moral e/ou caridoso de ajudar financeiramente as vítimas, mas de entender o contexto crítico das ditaduras como mecanismos de legitimação e reprodução da ordem dominante e seus crimes.

Sua atuação significou a contraposição da colaboração repressiva entre os Estados ditatoriais. Pode tirar questionamentos como: se não fossem a atuação das organizações como a Rede Clamor, o quão mais intensivo seriam os crimes das ditaduras? Quais os impactos das denúncias realizadas por essas organizações frente a opinião pública internacional?

Portanto, ainda que o conjunto do aparato repressivo do Estado durante as ditaduras foi imensurável, complexo e abrangente, tais redes, como a Rede Clamor, puderam desestabilizar o aparato repressivo do Estado por meio de suas ações. Embora isso não pode ser quantificado, pode ser evidenciado por meio das ações que ajudaram, financiaram e até mesmo salvaram vidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRAGA, Guilherme Barboza de. **A solidariedade não tem fronteiras: o Grupo Clamor e a rede de direitos humanos na resistência às Ditaduras do Cone Sul – Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Instituto de Filosofia E Ciências Humanas. Porto Alegre. 2012.

\_\_\_\_\_. **Clamores contra as ditaduras do Cone Sul: O grupo Clamor e a solidariedade em defesa dos perseguidos políticos e seus familiares - Dissertação (Mestrado).** Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Instituto de Filosofia E Ciências Humanas. Porto Alegre. 2020.

MARQUES, Teresa Cristina Schneider. **Militância política e solidariedade transnacionais**: a trajetória política dos exilados brasileiros no Chile e na França (1968-1979) – Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre. 2011.

PADRÓS, Enrique Serra. Terrorismo de estado e luta de classes: repressão e poder na América Latina sob a doutrina de segurança nacional. **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, v. 24, 2007.

ROCHA, Jan. **A solidariedade não tem fronteiras**: a história do grupo Clamor com os refugiados sul-americanos. São Paulo: Outras Expressões, 2018.